

Escansão e Indexação de Versos em Nível Algorítmico

Pedro Dharma¹, Paulo Seben²



UFRGS
PROPESQ

XXVII SIC
Salão Iniciação Científica

CET - Informática - Engenharia de Software

¹Pedro Henrique Mattos de Oliveira, Bacharel em Letras, UFRGS
dharma.pedro@gmail.com

²Prof. Dr. Paulo Seben de Azevedo
paulo.seben@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa apresenta e discute a construção de um algoritmo de programação que descodifique a escansão de textos literários escritos em português a fim de consolidar um padrão de leitura das características formais de poesia e possibilitar a indexação desses textos para fins de estudo. É aplicada a hipótese de uma descodificação que parta de uma possível leitura fonética e abra espaço para as prováveis leituras subjetivas envolvidas no texto em questão.

Metodologia

São analisados formalmente, pelo grupo VerBrás, poemas canônicos e não canônicos de língua portuguesa (corpus) de forma a discutir possíveis padrões - na interpretação - da escansão e então aplicá-los na forma de algoritmo. O pesquisador também concluiu a disciplina de Poesia Brasileira, ministrada pelo seu orientador, na qual foram estudadas as características de forma da poesia e suas diferentes maneiras de leitura e declamação.

Referências

- DHARMA, Pedro [Pedro Oliveira]. *Transcrição fonética automatizada de textos em língua portuguesa*. Porto Alegre: 2011. No Prelo.
- DHARMA, Pedro [Pedro Oliveira]. *VerBrás: Relatório Pós-Semestre Da Disciplina De Poesia Brasileira*. Porto Alegre: 2013. Mimeografado.
- KIPARSKY, Paul. *Meter and Performance*. LSA Metrics Symposium: 2010.
- PREMINGER, A.; Brogan, T. V. F. (Org.). *The New Encyclopedia of Poetry and Poetics*. Princeton: Princeton University Press.
- STRAVINSKY, Jorge. *Poética Musical em 6 lições*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.
- VERBRÁS: escansão e indexação de poesia. Versão beta fechada. Pedro Dharma, 2014, pen-drive.

Conclusões

O algoritmo é capaz de analisar fonemas, silabação, prosódia e rima de textos – independentemente do grau de subjetividade – e explicitar os possíveis padrões de ritmo, métrica e rima, bem como os casos de *anfiescansão*. Para tal, alguns conceitos e regras tiveram de ser estudados e elaborados:

1. Tanto a métrica quanto o ritmo e a rima partem de uma espécie de *expectativa* gerada logicamente no decorrer dos versos; lógica essa que está intimamente relacionada ao grau de *transparência* na versificação.

2. A declamação, tal como qualquer leitura de texto escrito, dá-se de forma linear, isto é, um verso rege a expectativa em relação ao próximo, nunca ao anterior;

3. As classificações mais comuns no que tange à análise de poesias não foram eleitas como tal por acaso: a expectativa, em geral, sugere uma busca por esses padrões no que se refere à versificação;

4. Ao primeiro verso, será sempre dado um valor x no que tange à versificação. Isso lhe exige maior cuidado quanto à transparência, pois, conforme o expresso no item 2º, caso a leitura do próximo verso seja unívoca, sem ambiguidades, e a versificação destoe da do verso anterior, haverá estranheza na declamação;

5. O conceito de transparência na versificação está associado à facilidade que o leitor tem em efetuar leitura clara e concisa do poema. O fator que mais resulta em dificuldade ao se ler um verso reside em demasiada *subjetividade* para compreender a leitura intendida pelo autor nesse verso. O leitor recorrerá ao que lhe parecer mais lógico (esp. cf. regras anteriores) em caso de não haver transparência, e isso pode levar a uma multiplicidade de resultados na leitura do poema, eventualmente divergentes da intenção do autor - o que se pode chamar de *anfiescansão*. Nesse sentido, o algoritmo funciona como *executante* do que o poeta deixou transparecer no poema, não como *intérprete*.

Sobre a aplicabilidade do algoritmo, cabe pontuar que os demais membros do grupo VerBrás vêm testando sua eficácia para diversos estudos envolvendo formalidades em poesia.



FAPERGS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul